

PD-173 - (20SPP-9587) - ANTIBIÓTICOS: HERÓIS OU VILÕES? – USO DE ANTIBIÓTICOS EM PEDIATRIA

Cristina Lorenzo^{1,2}; Catarina Braz¹; Rodrigo Sousa^{1,3}; Teresa Bandeira^{1,2}; Maria Do Céu Machado¹

1 - Introdução à Medicina da Criança, Faculdade de Medicina Universidade de Lisboa (FMUL), CAML; 2 - Serviço de Pediatria Médica, Departamento de Pediatria, Hospital de Santa Maria – Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte, EPE; 3 - Departamento de Pediatria, Hospital Beatriz Ângelo, Loures

Introdução e Objectivos

A utilização desnecessária e a resistência a antibióticos (AB) são problemas crescentes de saúde pública. Duas componentes são a sobreprescrição e a automedicação.

Pretendeu-se avaliar a perceção de Pais sobre o uso desnecessário de AB e determinar o grau de conforto perante a não prescrição.

Metodologia

Efetuada entrevistas qualitativas em grupos aleatórios de Pais, no *Facebook*, com divulgação de questionário, 13 questões-5 demográficas, 4 sobre conhecimento de AB e resistências (escolha-múltipla) e 4 com cenários clínicos plausíveis com 1 criança de 1 ano de idade (escala de *Likert* com 5 opções).

Resultados

Obtiveram-se 1238 respostas, 96% fornecidas por pessoas do sexo feminino, 51% com formação universitária (FU), 2% com $\leq 6^{\circ}$ ano de escolaridade. A maioria dos respondedores (941, 76%) sabe que AB são úteis apenas nas infeções bacterianas (85% com (FU), 35% se $\leq 6^{\circ}$ ano de escolaridade), e que o uso inadequado pode provocar resistências (966, 78%); apenas 4% refere ter medicado os filhos com AB sem prescrição.

No tratamento com AB na nasofaringite, gastroenterite e bronquiolite, a maioria negou a necessidade (94%, 87% e 71%, respetivamente), resultado diferente na otite (41%). Relativamente ao grau de conforto perante a não prescrição de AB, 84% concordaria no caso da nasofaringite, 75% na gastroenterite, 55% na bronquiolite, 35% na otite.

Conclusões

Neste estudo, a maioria dos respondedores conhece a função dos AB e a problemática da resistência bacteriana, e sente-se confortável com a não prescrição. Dada a elevada prescrição nacional de AB (ECDC, Nov 2017) este estudo representa potencialmente uma população homogénea e não controlada. No entanto, os dados obtidos sugerem uma reflexão mais sistematizada e poderão ser úteis em campanhas de divulgação.

Palavras-chave : Antibiótico, Antibioticoterapia